

# Empresário acha a moratória teatral

5 MAR 1987

**Porto Alegre** — «O governo brasileiro não tem a menor credibilidade perante a comunidade econômica internacional. Nós estamos numa situação vexatória. Transmitimos uma imagem de país de bravatas, de país metido a besta, que faz ameaças ao mundo e não consegue sustentar as próprias calças». As afirmações, em tom amargurado, foram feitas, ontem, em Porto Alegre, pelo presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, César Rogério Valente, que retornou de uma viagem de dez dias aos Estados Unidos, onde manteve contatos com empresários e banqueiros a respeito das repercuções da moratória da dívida externa declarada pelo presidente Sarney.

Em primeiro lugar, observou Valente, a comunidade econômica internacional «não está levando a sério a moratória brasileira. Na verdade, trata-se apenas de uma

questão semântica, porque antes o Brasil dizia que iria pagar em determinado prazo e não pagava. Esta declaração de suspensão dos pagamentos está sendo encarada como um ato teatral, mais voltado para criar um impacto no público interno — o que aliás não conseguiu. Um tipo efeito Galtieri» — referindo-se à tentativa do ex-presidente argentino de tomar à força as Ilhas Malvinas, da Inglaterra, para fortalecer a sua posição interna no país, extremamente desgastada.

Para o dirigente empresarial gaúcho, o governo brasileiro sabe que não tem condições de fazer imposições nas negociações com os credores internacionais, «que sabem que neste país não há um governo sério, que é um país que não honra os seus compromissos». Ele considera que os credores não apenas impõem juros e taxas de risco elevadas, como o FMI fatalmente vai monitorar a economia brasileira.